

# PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: Um Debate a Partir de uma Pesquisa de Estado do Conhecimento

Zoraia Aguiar Bittencourt<sup>1</sup>  
Patrícia Scatolin<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de apresentar uma discussão sobre práticas pedagógicas, estabelecendo uma distinção conceitual entre práticas pedagógicas tradicionais e inovadoras. O aporte teórico do estudo está constituído por pesquisadores como Pacheco (2019), Cunha (2012) e Santana (2019). Além disso, apresenta uma pesquisa de Estado do Conhecimento, visando a identificação de perspectivas e tendências de teses e dissertações produzidas nos Programas de Pós-Graduação do país acerca da temática de inovação pedagógica. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com os descritores *inovação pedagógica* e *práticas pedagógicas inovadoras*, delimitando sua localização aos títulos das teses e dissertações publicadas entre 2008 e 2018. Os documentos encontrados passaram por uma *leitura flutuante* de seus resumos, e foram organizados em três etapas de análise, conforme Morosini e Nascimento (2015): *bibliografia anotada*, *bibliografia sistematizada* e *bibliografia categorizada*. A partir dessa busca, que totalizou 17 teses/dissertações, os resultados da pesquisa apontam para uma tendência de utilização de tecnologias digitais como característica de inovação pedagógica. Dentre as poucas pesquisas realizadas no Ensino Fundamental, a preocupação com a compreensão do conceito de inovação por parte dos professores se faz presente, apontando a trajetória formativa desses professores como fator de grande influência.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas; inovação; Ensino Fundamental.

## INNOVATIVE PRACTICES IN ELEMENTARY SCHOOL: A DEBATE FROM A RESEARCH OF STATE OF KNOWLEDGE

### ABSTRACT

The present study brings a discussion about pedagogical practices, establishing a conceptual distinction between traditional and innovative pedagogical practices. The theoretical contribution is constituted by researches as Pacheco (2019), Cunha (2012) and Santana (2019). In addition, the study also presents a research of the State of Knowledge aiming at identifying perspectives and trends of thesis and dissertations produced at the Post-graduation programs in the country about the pedagogical innovation thematic. The research was done at the Digital Library of Thesis and Dissertations (BDTD) with the descriptors: *pedagogical innovation* and *innovative pedagogical practices*, delimiting its results to the titles of thesis and dissertations published between 2008 and 2018. The documents found went through a *fluctuating reading* of the abstracts and organized in three steps of analysis, according to Morosini and Nascimento (2015): *annotated bibliography*, *systematized bibliography* and *categorized bibliography*. From the research, numbering 17 thesis/dissertations, the results showed a trend of using digital technologies as a characteristic of pedagogical innovation. From the little research carried out at the elementary school, there is the concern with the concept of innovation by teachers, pointing to the formative path of these teachers as a great influence.

**Keywords:** Pedagogical practices; innovation; Elementary School

Submetido em: 21/8/2020

Aceito em: 21/1/2021

<sup>1</sup> Autora correspondente: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9415905395080587>. <https://orcid.org/0000-0002-1290-8847>. [zoraiaabittencourt@gmail.com](mailto:zoraiaabittencourt@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/6903284071008855>. <https://orcid.org/0000-0002-5787-5807>. [patriciascatolin@hotmail.com](mailto:patriciascatolin@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

No conflito entre inovar ou permanecer realizando propostas que trazem segurança ao professor, buscar novas perspectivas de atuação ou aproveitar os materiais e atividades já produzidos, conhecer novas possibilidades por meio de estudos recentes ou investir seu tempo em outras atividades, as escolhas feitas por muitos docentes, frequentemente, tendem a ser as segundas opções. Muitos destes profissionais nem possuem escolha mediante as condições de trabalho vividas. Esta tendência acaba gerando, além da perpetuação de práticas pedagógicas tradicionais, uma resistência à mudança dos paradigmas escolares. Vê-se, de forma quase generalizada, a reprodução de atividades impressas ou desenvolvidas com os estudantes tal e qual eram feitas anos atrás, na esperança de que sejam aceitas e alcancem hoje os mesmos objetivos necessários àquele tempo.

Entende-se, aqui, como práticas pedagógicas, o “[...] cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino” (CUNHA, 2012, p. 93). Esse cotidiano se constitui de inúmeras formas, visto que a realidade de cada instituição escolar, assim como a realidade de cada professor, é única e particular. É importante destacar que, apesar da dinamicidade da profissionalidade docente e da necessidade de tomadas de decisão durante a própria prática, na interação com os estudantes (TARDIF; LESSARD, 2012), a maior parte das práticas pedagógicas pensadas e organizadas pelas professoras se constitui previamente ao desenvolvimento da aula e, desta forma, acaba por servir, muitas vezes, como “modelos” e “receitas” prontas, distribuídos em blogs e páginas de redes sociais.

Esta oferta de atividades prontas ou modelos metódicos de desenvolvimento de aulas desconsideram a singularidade de cada escola, de cada professor e, principalmente, de cada estudante. E é nessa singularidade que se podem perceber as necessidades e as potencialidades de cada estudante para, então, promover situações que possibilitem a aprendizagem dos estudantes. Se esta subjetividade não for levada em conta, como é possível garantir que os estudantes se envolvam em determinada atividade e aprendam a partir dela?

Nessa direção, para discutir tais questões, o presente artigo está estruturado em três partes, as quais buscam dialogar sobre a temática proposta numa lógica de provocação e reflexão acerca das práticas pedagógicas. A primeira seção, intitulada “Práticas pedagógicas: um distanciamento conceitual entre o tradicional e o inovador”, tem como ponto de partida a revisão de literatura a respeito dos conceitos referentes às práticas pedagógicas tradicionais e inovadoras.

A segunda seção, “Estado do Conhecimento: práticas pedagógicas inovadoras”, apresenta uma análise sobre as principais publicações disponibilizadas pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/Ibict), que têm como foco de estudo a inovação nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino. Por fim, na última seção, é possível encontrar algumas reflexões e proposições a respeito do exposto ao longo de todo o artigo.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM DISTANCIAMENTO CONCEITUAL ENTRE O TRADICIONAL E O INOVADOR

Propostas de inovação, de mudanças, de pensar e repensar as práticas pedagógicas, de entender as necessidades atuais, os motivos que geram o envolvimento dos estudantes e a forma como estes aprendem nem sempre são bem-vindas, pois necessitam de estudo, de participação, de esforço e, principalmente, de disposição para mudar aquilo que já vem sendo feito. A abertura para o “novo” acarreta no reconhecimento, por parte dos professores, de que algumas de suas práticas pedagógicas podem estar ultrapassadas e necessitando de modificações, isso sem nos atermos aos demais agentes que colaboram com a organização escolar e que interferem direta ou indiretamente nestas mudanças.

Não é recente a existência das instituições escolares, nem a forma como são organizadas, entretanto, suas práticas ainda são perpetuadas e sua estrutura repercute, em muito, da forma como era em sua origem. Sabe-se que, inicialmente, a escola “adotou formas e procedimentos característicos das instituições mais respeitadas na época em que foi implementada – aplicou modos de organização dos espaços e métodos utilizados em casernas, conventos e prisões” (PACHECO, 2019, p. 14), e que esse modelo, por ser reproduzido há tempos com poucas alterações, passou a ser admitido como o que se conhece pelo modelo “tradicional”.

Essa estrutura se caracteriza por uma educação vertical, numa lógica de hierarquização do conhecimento. Concebe-se, portanto, “a prática pedagógica tradicional como uma metodologia centrada no professor, a autoridade máxima detentora do conhecimento e sua relação com o aluno é vertical, professor fala e alunos ouvem, não existindo uma construção dialógica do conhecimento.” (SANTANA, 2019, p. 61). Em suma, as práticas pedagógicas tradicionais são aquelas que não alteram a estrutura hierárquica do processo de ensino, permanecendo numa lógica de que há quem ensina e quem aprende, não devendo ser confundidos estes papéis.

O que causa estranheza é que, apesar de ter se passado muito tempo desde a instituição da escola até o presente momento, estas práticas ainda são muito comuns; familiarizar-se com a descrição anterior não seria espantoso, pois é a maneira como muitas pessoas foram e ainda são “ensinadas”. Conforme afirma Cunha (2012, p. 122), “é provável que os professores e alunos assim se comportem por falta de vivência em outro tipo de abordagem metodológica”, e, se assim for, estas práticas serão repetidas até o momento em que se instalem novas perspectivas metodológicas.

A utilização de tecnologias digitais é um exemplo de tendência pedagógica muito comum nas escolas, porém, apesar de ser uma nova abordagem metodológica, não foi capaz de transformar as práticas pedagógicas “tradicionais” para “inovadoras”; houve apenas a incorporação às estratégias de ensino do professor, permanecendo a lógica vertical de ensino. Para compreender esta lógica, é necessário entender, antes de tudo, o que é inovar no campo da educação.

Compreendido o caráter tradicional das práticas pedagógicas, é possível supor que as práticas pedagógicas inovadoras são aquelas que rompem com esta visão

hierarquizada dos processos de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, Pacheco afirma que inovar

No campo da educação, será um processo transformador que promova ruptura paradigmática, mesmo que parcial, com impacto positivo na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento harmônico do ser humano. Consiste em superar aquilo que se manifesta inadequado, obsoleto. Significa trazer à realidade educativa algo efetivamente novo, ao invés de não modificar o que seja considerado essencial. Pressupõe não a mera adoção de novidades, inclusive as tecnológicas, mas mudança na forma de entender o conhecimento. (2019, p. 50).

Inovar pedagogicamente é transformar-se internamente. É reconstruir ou romper conceitos cristalizados. É entender a realidade da instituição e dos estudantes, e agir de forma a transformar aquela realidade. “No campo da educação, um projeto inovador é sempre um ato coletivo”, pois modifica a realidade de uma instituição, mesmo que em pequenas dimensões (PACHECO, 2019, p. 45). Para tanto, é necessário que se reconheça a possibilidade (e a necessidade) de transformação, e que se passe a assumir as mudanças possíveis.

A ruptura paradigmática apontada por Pacheco (2019) põe à prova a segurança de muitos professores, visto que é esta lógica de ensino que garante sua autoridade em sala de aula. Segundo Freire (2019, p. 115), “requerendo, embora, a presença marcante do professor ou da professora, sua orientação, seu estímulo, sua autoridade, essa disciplina tem de ser construída e assumida pelos alunos”, basta enxergar a existência de outras possibilidades de organização escolar.

Se “inovar equivale a operar rupturas paradigmáticas [...]” (PACHECO, 2019, p. 46), é na forma de ver a realidade das escolas que se inicia o processo de inovação; é reconhecer uma estrutura horizontal, onde professores e estudantes ocupam o mesmo espaço e perceber, nas relações estabelecidas, não as “dificuldades de aprendizagem”, mas, também, as “dificuldades de ensinagem” (PACHECO, 2019, p. 45).

Em um estudo realizado por Cunha sobre os bons professores e suas práticas, a autora relata: “em todos os casos observei a preocupação dos professores com o clima favorável no ambiente escolar e com a participação dos alunos” (CUNHA, 2012, p. 121), numa lógica de interação e reconhecimento do outro como agente de sua aprendizagem. Assim posto, práticas pedagógicas inovadoras partem das posturas assumidas pelos professores, de sua relação com o conhecimento e com seus estudantes.

Se a “[...] inovação é efetivamente algo novo, que contribui para a melhoria de algo ou de alguém e que pode ser replicado, por exemplo, a partir da criação de protótipos” (PACHECO, 2019, p. 49), por que as inúmeras propostas de atividades encontradas em *sites* ou compartilhadas em redes sociais, facilmente encontradas por um grande número de professores, não foram capazes de modificar o cenário de grande parte das escolas brasileiras? A resposta é porque não se pode inserir propostas “inovadoras” em ambientes onde isso não se caracterizará como inovação. Neste caso, estaremos repercutindo o que Pacheco (2019) caracteriza como “pseudoinovações”.

Pacheco (2019, p. 94) alerta: “Cuidado com as imitações! Porque há inovações, mas também há equívocos”. Uma prática só pode ser caracterizada como inovadora se for promovida de forma intencional sobre uma realidade observada, vivida e conhecida.

O contrário disso representa o que o autor define como pseudoinovações, ou seja, a inserção de propostas, métodos e estratégias em realidades descontextualizadas.

## ESTADO DO CONHECIMENTO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Com o intuito de conhecer as pesquisas que vêm sendo realizadas sobre este tema, realizou-se um mapeamento das teses e dissertações publicadas nos últimos anos sobre inovação pedagógica. Esta estratégia de levantamento de documentos publicados sobre determinado assunto é conhecida como “Estado do Conhecimento” (MOROSINI; FERNANDES, 2014), e consiste na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

A plataforma escolhida para este levantamento foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>3</sup>, que, até o momento em que esta investigação foi realizada<sup>4</sup>, contava com 116 instituições cadastradas e 574.767 documentos entre teses (152.525) e dissertações (422.242). A BDTD possui um sistema de busca avançada que possibilita a delimitação de temas, idiomas, autores, tipos de documento e período de publicação da pesquisa, facilitando, assim, a localização de trabalhos relacionados aos assuntos pretendidos. Neste caso, foram utilizados os descritores *inovação pedagógica* e *práticas pedagógicas inovadoras*, delimitando sua localização aos títulos das teses e dissertações publicadas nos últimos dez anos, entre 2008 e 2018, no idioma português.

Os documentos encontrados passaram por um processo de análise de seus resumos, dos quais foram extraídas algumas informações, como ano de publicação, nome do autor, instituição de origem, título da pesquisa, objetivos, metodologia utilizada para a construção de dados, além dos resultados encontrados e conclusões da pesquisa. Após leitura flutuante dos resumos, estas informações foram organizadas em quadros de análise, tais como *bibliografia anotada*, *bibliografia sistematizada* e *bibliografia categorizada*. A seguir, o Quadro 1 exemplifica essa terceira etapa, a qual possibilitou uma visão vertical comparativa entre as pesquisas encontradas.

Quadro 1 – Bibliografia categorizada

Nº	Ano	Instituição	Autor	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões
1								
...								

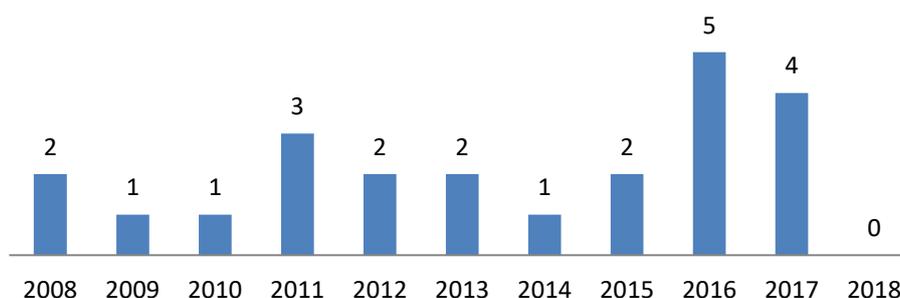
Fonte: Elaborado pelas autoras.

<sup>3</sup> A plataforma BDTD, encontrada por meio do site <http://bdt.d.ibict.br/vufind/>, foi constituída em 2002, e é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), com o objetivo de centralizar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações desenvolvidas nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, estimulando suas publicações e facilitando o acesso a estas.

<sup>4</sup> O levantamento destas publicações ocorreu no dia 10 de setembro de 2019. Podem ser encontradas variações nas informações aqui apresentadas se a pesquisa for realizada em outro período.

Na primeira busca, mediante a utilização dos descritores *inovação pedagógica*<sup>5</sup>, foram localizados 23 documentos, sendo 15 dissertações e 8 teses. Entre os anos de 2008 e 2018, apenas neste último não foi encontrada nenhuma publicação, podendo ser observada uma maior incidência entre os anos de 2016 e 2017, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição das teses/dissertações sobre *inovação pedagógica* por ano

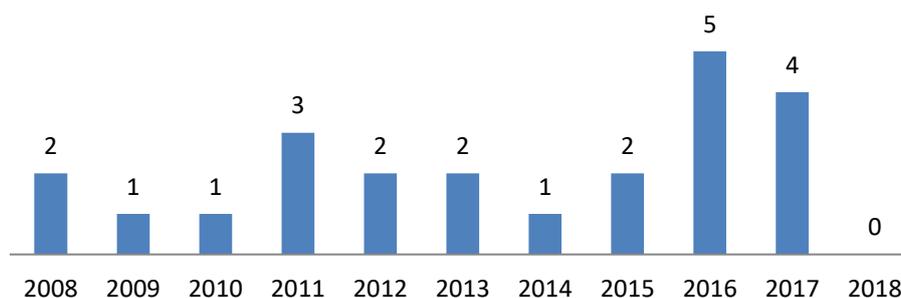


Fonte: Elaborado pelas autoras.

É possível observar, também, que, dentre estas pesquisas, dez foram desenvolvidas na Educação Básica, outras dez na Educação Superior, enquanto uma tem como foco um curso de Especialização e outras duas a educação de forma geral.

Na segunda busca, utilizando os descritores *práticas pedagógicas inovadoras*<sup>6</sup>, foram localizados 11 documentos, sendo que um deles era idêntico ao seu precedente. Desta forma, contabilizam-se 10 documentos, sendo 4 teses e 6 dissertações, com maior incidência de publicação entre os anos de 2015, 2016 e 2017, conforme o Gráfico 2, que segue.

Gráfico 2 – Distribuição das teses/dissertações sobre *práticas pedagógicas inovadoras* por ano



Fonte: Elaborado pelas autoras.

<sup>5</sup> Esta busca foi realizada em setembro de 2019 e pode ser verificada por meio do link: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?join=AND&lookfor0%5B%5D=inova%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica&type0%5B%5D=Title&lookfor0%5B%5D=&type0%5B%5D=AllFields&lookfor0%5B%5D=&type0%5B%5D=AllFields&bool0%5B%5D=AND&illustration=-1&daterange%5B%5D=publishDate&publishDatefrom=2008&publishDateto=2018>. Acesso em: 10 set. 2019. Uma nova data de acesso pode alterar o número de documentos encontrados.

<sup>6</sup> Esta busca foi realizada em setembro de 2019 e pode ser verificada através do link: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?sort=relevance&join=AND&lookfor0%5B%5D=pr%C3%A1ticas+pedag%C3%B3gicas+inovadoras&type0%5B%5D=Title&lookfor0%5B%5D=&type0%5B%5D=AllFields&lookfor0%5B%5D=&type0%5B%5D=AllFields&bool0%5B%5D=AND&illustration=-1&daterange%5B%5D=publishDate&publishDatefrom=2008&publishDateto=2018>. Acesso em: 10 set. 2019. Uma nova data de acesso pode alterar o número de documentos encontrados.

Destas publicações, sete foram desenvolvidas na Educação Básica, duas na Educação Superior, enquanto uma abrange a educação de forma geral. Percebe-se que, em nenhuma das duas buscas foram encontradas publicações do ano de 2018. Tal fato aponta para a necessidade de novas pesquisas a respeito da temática e a observação desta possível tendência de diminuição das discussões a respeito das práticas pedagógicas inovadoras.

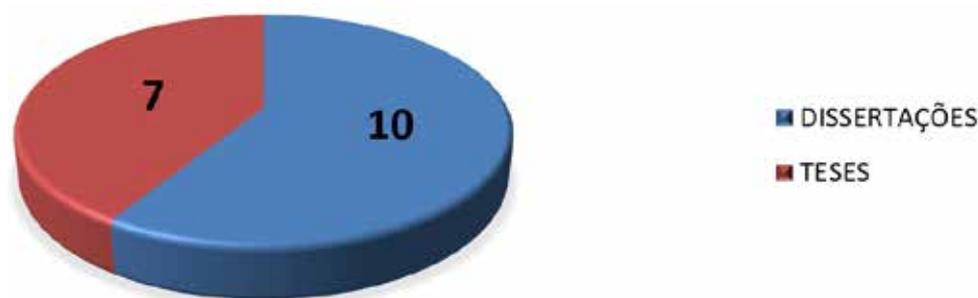
Após este primeiro levantamento de publicações, observou-se com maior atenção as especificidades de cada uma delas, a partir de seus resumos. Constatou-se, portanto, que variavam em relação ao seu campo específico de análise, sendo que algumas discutiam conceitos e abordagens particulares de áreas específicas. A partir desta constatação, os documentos encontrados passaram por um novo crivo e, destes, foram eliminadas do quadro de análise as publicações que tratavam de áreas específicas, como a Educação Física (SILVA, 2008; SABÓIA, 2016), a Matemática (FARIA, 2012), a Gramática (MEDEIROS, 2008), a Língua Inglesa (SGORLA, 2016), a Enfermagem (MARUXO, 2015) e a Engenharia (YANAZE, 2015), ou as que tratavam de temas particulares, como o empreendedorismo (HINCKEL, 2016), aspectos históricos e culturais de locais e teorias específicas (PEREIRA, 2017; SILVA, 2017) e estratégias de formação (KURLAK, 2009; SILVA, 2011; CHAGAS, 2012).

Desta forma, dos 23 documentos encontrados inicialmente, utilizando os descritores *inovação pedagógica*, mantiveram-se 10 após esta seleção mais detalhada. Já entre os 10 documentos encontrados na segunda busca, a partir dos descritores *práticas pedagógicas inovadoras*, apenas um fora eliminado, pois se referia especificamente à modalidade de educação a distância em cursos da área da Teologia (SOUZA, 2016), preservando-se, assim, 9 arquivos, com um total de 19 pesquisas neste momento.

A partir desta seleção e percebendo a existência de documentos em comum nos dois quadros de análise, optou-se por unir os arquivos em um quadro geral, realizando a eliminação das pesquisas idênticas. A partir desta ação, restaram 17 pesquisas distintas entre si, as quais passaram por uma análise mais criteriosa de seus resumos, buscando averiguar seus objetivos centrais, as estratégias de investigação, os resultados alcançados e demais informações relevantes, para compreender a recorrência do tema *inovação pedagógica*.

Neste novo patamar, é possível perceber que, dentre as 17 pesquisas, 10 delas são dissertações, enquanto as outras 7 são teses, conforme explicitado no Gráfico 3, a seguir.

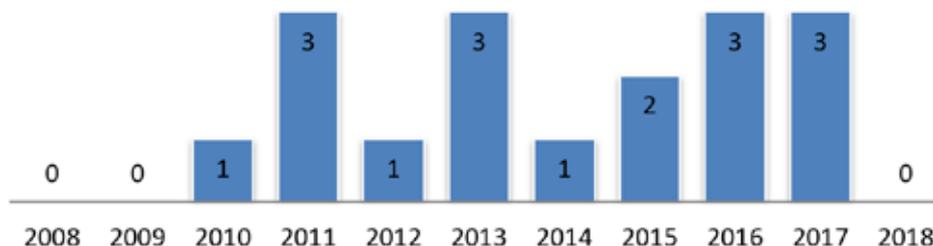
Gráfico 3 – Distribuição das teses/dissertações por nível de Pós-Graduação



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Estas pesquisas foram realizadas em anos distintos, sendo que, nos primeiros dois anos investigados (2008 e 2009), não foi encontrado nenhum arquivo, assim como no último ano ao qual se delimitou esta busca (2018). Nos demais anos, entretanto, elas se apresentaram num número de incidência equilibrado, conforme ilustrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição das teses/dissertações por ano após seleção das pesquisas

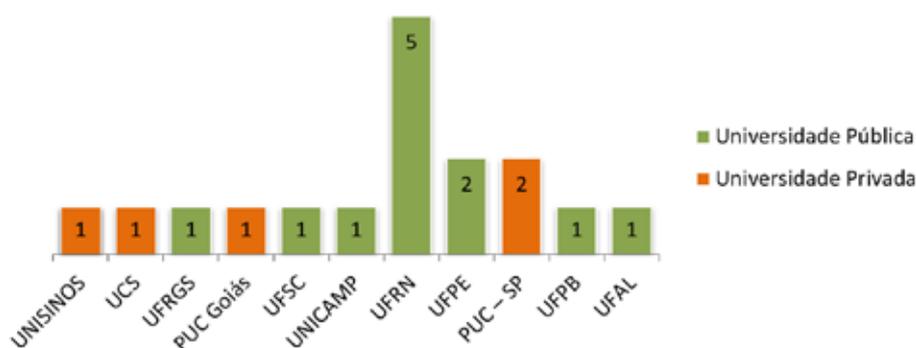


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Diferentemente do número de pesquisas publicadas por ano, número que se apresenta de forma balanceada, um fator de destaque em relação à observação das informações de cada pesquisa é o seu local de origem. Das 17 pesquisas analisadas, 5 são oriundas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em razão de que grande parte das escolas do Estado aderiu ao Programa do Ensino Médio Inovador (ProEMI)<sup>7</sup>, enquanto as demais partem de instituições distintas entre si.

É interessante ressaltar, também, que, dentre estas pesquisas, 5 delas são originárias de universidades pertencentes à rede privada de ensino, enquanto as outras 12 foram realizadas em universidades públicas (11 federais e uma estadual). O gráfico 5, a seguir, expõe a disparidade entre as universidades das quais se originaram as pesquisas e sua classificação entre pública (destaque com a cor verde) e privada (destaque com a cor laranja), conforme pode ser observado.

Gráfico 5 – Distribuição das pesquisas por IES



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Da mesma forma, é possível observar a incidência destas pesquisas por regiões, constatando-se que a maior parte delas (52,9%) é originária da Região Nordeste do Brasil, seguida pela Região Sul (23,5%), Sudeste (17,6%) e Centro-Oeste (5,9%). Nenhuma pesquisa fora encontrada na Região Norte do país (Gráfico 6).

<sup>7</sup> Informações mais detalhadas do ProEMI podem ser encontradas no site do Ministério da Educação (MEC) por meio do endereço: <http://educacaointegral.mec.gov.br/proemi>.

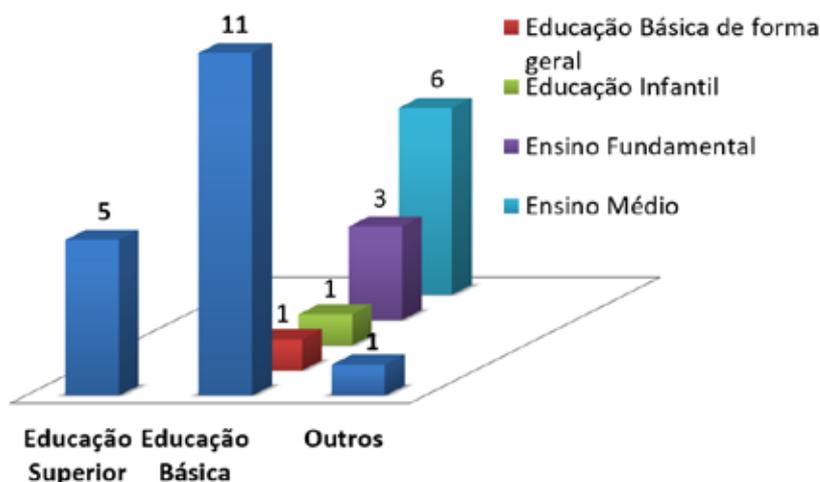
Gráfico 6 – Distribuição das teses/dissertações sobre inovação pedagógica por região



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Fora possível constatar, ainda, o nível de ensino no qual cada pesquisa foi desenvolvida. Dentre as 17 pesquisas selecionadas a partir do crivo descrito anteriormente para análise, 11 são provenientes da Educação Básica, enquanto 5 tiveram como foco de estudo a inovação pedagógica na Educação Superior e uma analisou este tema de forma geral no macrocampo da educação. As 11 pesquisas debruçadas sobre a Educação Básica subdividem-se nas modalidades de Educação Infantil (1), Ensino Fundamental (3) e Ensino Médio (6), enquanto uma trata da Educação Básica de forma geral, conforme pode ser constatado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Distribuição das teses/dissertações por níveis de ensino



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A pesquisa que tratava da educação de forma mais abrangente (RIBEIRO, 2012), classificada no Gráfico 7 como “outros”, deteve-se em um levantamento de publicações de um blog, criado a partir de um seminário específico sobre currículo, buscando analisar uma tendência de propostas pedagógicas inovadoras. A autora detectou, a partir da análise destas publicações, que as tendências de inovação pedagógica se caracterizam pela integração de recursos tecnológicos no currículo.

Já na Educação Superior, das cinco pesquisas realizadas, uma delas trata especificamente da inovação curricular universitária (MENGARELLI, 2017), apontando para a necessidade da escuta e participação ativa de todos os envolvidos no processo de aprendizagem para a constituição de um currículo coerente. Neste sentido, a inovação está presente na forma como se compõe o currículo daquela instituição. Outras duas pesquisas (MORÉS, 2011; QUEIROZ, 2011) apontam para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como um processo de inovação na formação acadêmica, tomando como campo de investigação os cursos de licenciatura a distância. A pesquisa de Bortolato (2016) deteve-se em analisar a Plataforma *Moodle* como um AVA no ensino presencial, investigando como se dava o processo de utilização e suas consequências nas práticas pedagógicas dos docentes universitários. O estudo concluiu que, mesmo com o domínio desta plataforma, os professores não as utilizavam potencialmente, limitando suas inovações pedagógicas. Já no caso da pesquisa feita por Vidal (2015), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) colaboram para a compreensão da importância do protagonismo do sujeito da aprendizagem e da autoavaliação docente.

No caso das pesquisas realizadas na Educação Básica, uma delas (DANTAS, 2011), a partir de um estudo de caso, analisou a influência de um projeto de formação sobre a inclusão, neste nível de ensino, das práticas docentes inovadoras. A partir do estudo, a pesquisadora pode constatar que o programa ofertado pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação havia contribuído para a modificação de algumas práticas que antes eram tradicionais, mas que não foram potencializadas devido à falta de tempo e recursos para planejamento e desenvolvimento.

Observa-se que as demais pesquisas realizadas no âmbito da Educação Básica se concentram, na maioria dos casos, no Ensino Médio. Como já apontado anteriormente, esta grande incidência se deve pela efetivação do Programa do Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, do Ministério da Educação, que tinha por objetivo

apoiar e fortalecer os Sistemas de Ensino Estaduais e Distrital no desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível, que atenda às expectativas e necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade atual.<sup>8</sup>

Das pesquisas desenvolvidas a partir deste programa, seja a que tomava como foco as concepções dos professores a respeito da criatividade e inovação dos estudantes

<sup>8</sup> Informações encontradas no *site* do Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ensino-medio-inovador/apresentacao>. Acesso em: 20 out. 2019.

(SANTOS, 2013) ou as que investigavam práticas pedagógicas inovadoras nesta etapa de ensino (BEZERRA, 2017; CARVALHO, 2016; LIMA, 2017; ROCHA, 2016), em sua maioria foram utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas, com a constatação de que o conhecimento dos professores, em grande medida, é restrito à compreensão de que as práticas inovadoras estão sempre atreladas à utilização de recursos tecnológicos. Além disso, as referidas pesquisas destacam a necessidade de formações – inicial e continuada –, que tratem da questão para concretizar práticas pedagógicas inovadoras e, conseqüentemente, atender às demandas do programa.

Outra pesquisa, também desenvolvida no Ensino Médio e Anos Finais do Ensino Fundamental (BOEIRA, 2014), se utilizou de um curso de capacitação para utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, como foco central de construção de dados e investigação de possíveis práticas inovadoras, com a verificação de que este recurso digital colaboraria com a interação entre os pares e estratégias de intervenção pedagógica.

Na etapa de Educação Infantil, fora encontrada apenas uma pesquisa (GOMES, 2010) e, assim como a citada anteriormente, também tratava de inovação pedagógica a partir da lógica de utilização de recursos tecnológicos e digitais. Neste caso, a pesquisadora analisava a utilização da lousa interativa como inovação didática nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, e apontou para a boa receptividade dos professores à nova ferramenta didática, assim como a necessidade de instruções sobre o uso potente da mesma.

Por fim, e totalizando as 17 pesquisas analisadas, encontram-se as 3 pesquisas desenvolvidas no Ensino Fundamental, que se distinguem quanto aos objetivos propostos e às concepções de inovação e, por conseguinte, em suas estratégias de construção de dados. No caso da pesquisa desenvolvida por Cavalcanti (2013), a análise documental teve a finalidade de compreender os aspectos históricos presentes na constituição das inovações pedagógicas na área da alfabetização a partir de um estudo de caso, fazendo-o perceber a necessidade de componentes formativos e de tempo para adaptação neste processo de transição.

Já na pesquisa de Melo (2015), as concepções de inovação pedagógica estão atreladas ao uso de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas e, para tanto, foi utilizado um questionário *on-line* do formulário *Google* para a construção de seus dados. A pesquisa concluiu que, assim como percebido na maioria das pesquisas analisadas, a formação dos professores, seja a inicial ou a continuada, apresenta grandes lacunas e precisa ser remodelada, garantindo a maior compreensão da necessidade de práticas inovadoras e possível desenvolvimento destas nas escolas.

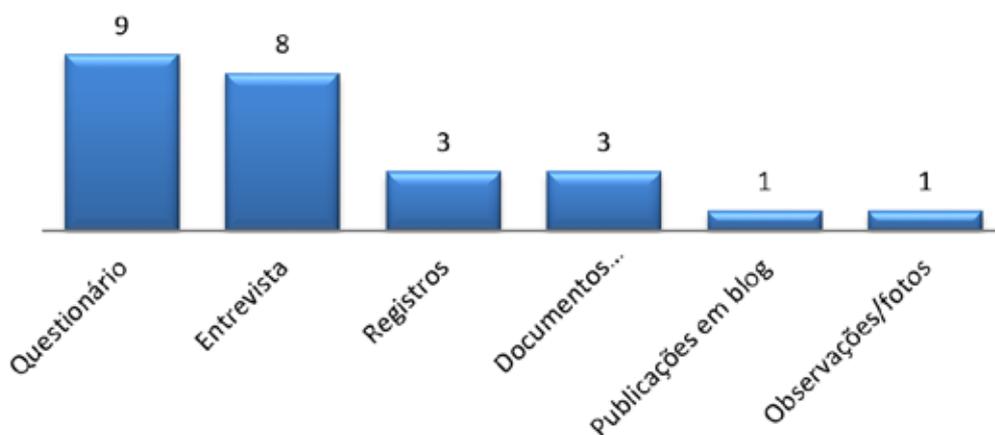
A terceira e última pesquisa analisada foi desenvolvida no Ensino Fundamental e parte do Ensino Médio. Levando em consideração o caráter inovador das práticas pedagógicas, não o limitando apenas ao uso de tecnologias digitais em sala de aula, Salami (2013) buscou analisar como as trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais dos professores influenciam em práticas pedagógicas inovadoras, estabelecendo uma relação entre indicadores de práticas pedagógicas inovadoras no Ensino Fundamental identificados por ele e indicadores já criados em ambientes universitários. Para alcançar seus objetivos, o pesquisador utilizou-se de questionários que conduziam

os professores a indicarem um colega do mesmo nível que apresentasse práticas inovadoras. Os mais indicados participaram de uma entrevista semiestruturada. Os resultados desta pesquisa apontam para uma concepção de inovação pedagógica que ultrapassa os limites da utilização de recursos tecnológicos e digitais e que a formação pessoal, profissional e acadêmica dos professores indicados influencia diretamente em suas práticas pedagógicas.

Podem-se verificar, também, os principais instrumentos de coleta de dados utilizados pelos autores das pesquisas, a fim de atingir os objetivos propostos para as mesmas. Dentre os mais utilizados, destacam-se o questionário e a entrevista. É importante ressaltar que alguns pesquisadores utilizaram mais de um instrumento de coleta de dados, de acordo com a proposta a ser investigada, escolhidos como forma de construir os dados necessários para alcançar os objetivos de suas pesquisas. A intenção de analisá-los, aqui, é a de perceber as tendências e estratégias mais recorrentes neste campo de pesquisa, destacando que todas elas tratam de pesquisas qualitativas.

A seguir, pode-se observar a incidência dos instrumentos utilizados, segundo apontamento presente nos resumos de cada pesquisa. Reitera-se que a soma total dos dados apresentados ultrapassa o número correspondente ao total de pesquisas analisadas, devido à utilização de mais de um instrumento de construção de dados em algumas das pesquisas encontradas (Gráfico 8).

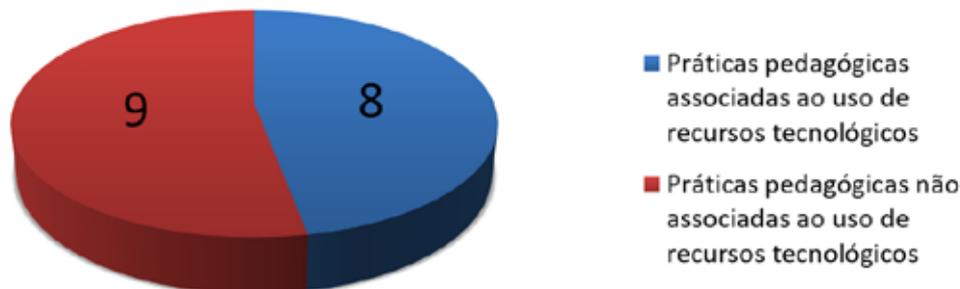
Gráfico 8 – Distribuição das teses/dissertações por instrumentos de coleta de dados



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dentre as 17 pesquisas, foi possível observar uma característica principal da inovação pedagógica: os aspectos relativos ao uso de tecnologias como instrumento de aprendizagem é uma tendência de caracterização de inovação pedagógica. De forma quantitativamente equilibrada, este aspecto se equipara a outras práticas pedagógicas observadas e que fazem alusão à ideia de inovação, deixando claro, nessa perspectiva, que a concepção de inovação, atrelada ao uso de tecnologias digitais, ainda está muito presente nos discursos pedagógicos.

Gráfico 9 – Utilização de recursos tecnológicos em práticas pedagógicas inovadoras



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por fim, é possível perceber que, apesar de todas as pesquisas fazerem alusão à inovação pedagógica, há uma ênfase à concepção da utilização de elementos tecnológicos como fator determinante para a caracterização de práticas pedagógicas inovadoras ou não. A utilização de recursos tecnológicos está cada vez mais comum nas escolas, e isso se justifica pela sua manipulação cada vez mais frequente, também, no cotidiano dos estudantes. Não é possível afirmar que esta tendência se caracteriza como uma forma de inovação pedagógica, visto que não se conhece a realidade do ambiente onde a mesma foi inserida, tampouco, pelo mesmo motivo, se pode caracterizá-la como uma “pseudoinovação” (PACHECO, 2019). É importante, contudo, estar atento à frequente assimilação entre o conceito de inovação pedagógica e a utilização de recursos tecnológicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inovação pedagógica, pelo próprio conceito de inovar, ainda é um tema pouco discutido nas pesquisas acadêmicas, especialmente no Ensino Fundamental. Práticas tradicionais são perpetuadas pelas escolas, com a esperança de que atinjam os mesmos objetivos que outrora alcançavam, desconsiderando, dessa forma, que o cenário, os estudantes e a própria escola já não possuem as mesmas características. Ao longo deste artigo e, em especial modo, durante o Estado do Conhecimento aqui desenvolvido, foi possível perceber que as práticas inovadoras ainda são pouco frequentes no Ensino Fundamental do nosso país, ou, pelo menos, ainda não se tornaram o foco central das pesquisas aqui desenvolvidas.

Cabe salientar que os descritores utilizados para este estudo limitam as pesquisas encontradas, pois direcionam os resultados encontrados e não permitem que sejam encontrados exemplos de práticas pedagógicas inovadoras em pesquisas que usem outros descritores. Ao mesmo tempo, os descritores utilizados na busca pelas teses e dissertações revelam o quanto o conceito de inovação pedagógica ainda é pouco utilizado nos trabalhos acadêmicos, apontando para a necessidade de ampliarmos o repertório de estudos que discutam este tema.

A necessidade de formações inicial e continuada, que abordem a perspectiva de inovar didaticamente, como forma de potencializar a aprendizagem dos estudantes, se apresenta como forte alternativa para reverter este cenário. Esta reflexão acerca da temática levaria à compreensão de sua própria significação, evitando, assim, interpre-

tações distorcidas sobre práticas pedagógicas inovadoras. Dentre as poucas pesquisas realizadas no Ensino Fundamental, a preocupação com o entendimento do conceito de inovação por parte dos professores se faz presente, apontando a trajetória formativa destes profissionais como fator de grande influência.

Há, ainda, dentre as pesquisas analisadas, uma tendência significativa por parte dos professores de atribuir a característica de inovação às práticas pedagógicas atreladas ao uso de tecnologias digitais. Esta atribuição, apesar de não estar incorreta, tende a reduzir a inovação pedagógica à exclusiva utilização destes recursos, e, se assim fosse, realidades onde a escola, educadores ou estudantes não têm acesso a recursos tecnológicos e digitais não seriam ambientes possíveis de se inovar didaticamente.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Alaine Sinara Ribeiro. *O Programa Ensino Médio Inovador: recontextualizando a prática pedagógica inovadora*. 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24257>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BOEIRA, Jocelaine Minella. *Práticas pedagógicas em ambiente virtual de aprendizagem: possibilidades de inovação*. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/606>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BORTOLATO, Márcia Melo. *Inovação e práticas pedagógicas: o moodle no ensino presencial da Universidade Federal de Santa Catarina*. 2016. 305 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/175915>. Acesso em: 10 set. 2019.
- CARVALHO, Jailma Silva de Oliveira. *O projeto de inovação pedagógica (PIP) e as práticas inovadoras dos professores da rede estadual do ensino médio no RN*. 2016. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24436>. Acesso em: 10 set. 2019.
- CAVALCANTI, Erika Caroline de Oliveira. *Inovação pedagógica para uma cultura escolar: o ciclo de alfabetização da rede municipal do Recife (1986 a 1988)*. 2013. 261 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12886>. Acesso em: 10 set. 2019.
- CHAGAS, Marcos Antonio Macedo das. *Animação Cultural: uma inovação pedagógica na escola pública fluminense dos anos 1980*. 2012. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: [http://www.bdtd.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=5277](http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5277). Acesso em: 10 set. 2019.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- DANTAS, Olisangele Cristine Duarte Bonifácio. *Em direção a uma didática inovadora e inclusiva: estudo de caso das práticas pedagógicas no projeto educar na diversidade*. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4600>. Acesso em: 10 set. 2019.
- FARIA, Elisabeth Cristina de. *Do ensino presencial ao ensino a distância: a inovação na prática pedagógica de professores de matemática*. 2012. 151 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://leto.pucsp.br/bitstream/handle/10953/1/Elisabeth%20Cristina%20de%20Faria.pdf>. Acesso em: 10 set. 2010.
- FREIRE, Paulo. *A pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 25. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GOMES, Elaine Messias. *Desenvolvimento de atividades pedagógicas para a educação infantil com a lousa digital interativa: uma inovação didática*. 2010. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251369>. Acesso em: 10 set. 2019.

HINCKEL, Nágila Cristina. *Educação, inovação e empreendedorismo: implicações pedagógicas da orientação empreendedora educacional*. 2016. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/176646>. Acesso em: 10 set. 2019

KURYLAK, Edson Luís. *A formação pessoal do educador pela via corporal: uma inovação pedagógica*. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário La Salle, Canoas, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/572>. Acesso em: 10 set. 2019.

LIMA, Sônia Maria Pereira de. *Inovação pedagógica, práticas pedagógicas inovadoras e concepções docentes no macrocampo iniciação científica e pesquisa do PROEMI*. 2017. 271 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24439>. Acesso em: 10 set. 2019.

MARUXO, Harriet Bárbara. *Webquest: inovação pedagógica na formação de professores de Enfermagem*. 2015. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-16092015-161351/publico/HARRIET\\_BARBARA\\_MARUXO.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-16092015-161351/publico/HARRIET_BARBARA_MARUXO.pdf). Acesso em: 10 set. 2019.

MEDEIROS, Rosa Maria da Silva. *O ensino de gramática e a formação docente: a inovação/conservação influenciando a prática pedagógica*. 2008. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2008. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=124809](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=124809). Acesso em: 10 set. 2019.

MELO, Fabíola Silva de. *O uso das tecnologias digitais na prática pedagógica: inovando pedagogicamente na sala de aula*. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/22533>. Acesso em: 10 set. 2019.

MENGARELLI, Rodrigo Rosi. *Inovação curricular universitária: o constante processo de constituição político-pedagógica da UFPR Litoral e os desafios na formação de seus atores*. 2017. 169 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20729>. Acesso em: 10 set. 2019.

MORÉS, Andréia. *Inovação e cursos de Pedagogia EAD: os casos UCS e UFRGS*. 2011. 251 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39665>. Acesso em: 10 set. 2019.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maris Barboza Fernandes. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 17 set. 2019.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. Uma perspectiva metodológica da produção sobre Internacionalização da Educação Superior em programas de Pós-Graduação do Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – RIES – REDE GEU: A EDUCAÇÃO SUPERIOR E CONTEXTOS EMERGENTES, 8., 2015, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre, 2015.

PACHECO, José. *Inovar é assumir um compromisso ético com a educação*. Petrópolis: Vozes, 2019.

PEREIRA, Thatiane Coutinho Melguinha. *Democracia e inovação pedagógica na Educação Básica: uma análise à luz da Teoria Crítica da Sociedade*. 2017. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20010>. Acesso em: 10 set. 2019.

QUEIROZ, Elivânia Maria da Silva. *Prática docente nos ambientes virtuais de aprendizagem: possibilidades de inovação pedagógica*. 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <http://localhost:8080/tede/handle/tede/1038>. Acesso em: 10 set. 2019.

RIBEIRO, Renata Aquino. *Caminhos para práticas pedagógicas inovadoras de ensino e aprendizagem: uma análise a partir dos I e II Seminários Web Currículo*. 2012. 173f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9697>. Acesso em: 10 set. 2019.

ROCHA, Helianane Oliveira. *Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI no Maranhão: necessidades formativas de professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras em escolas públicas de São Luís*. 2016. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22337>. Acesso em: 10 set. 2019.

SABÓIA, Wilson Nóbrega. *Educação física escolar – inovação em projetos e práticas pedagógicas de atividades de futsal: um estudo comparativo*. 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: [http://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_WILSON-N%C3%93BREGA-SAB%C3%93IA.pdf](http://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o_WILSON-N%C3%93BREGA-SAB%C3%93IA.pdf). Acesso em: 10 set. 2019.

SALAMI, Marcelo Cesar. *A constituição da profissionalidade docente e a inovação pedagógica na educação básica*. 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4035>. Acesso em: 10 set. 2019.

SANTANA, Thiago Pires. *Prática pedagógica tradicional e inovadora*. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 19, n. 216, p. 55-62, maio/jun. 2019. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/46598>. Acesso em: 3 abr. 2020.

SANTOS, Fábio Alexandre Araújo dos. *As crenças docentes sobre a criatividade e as práticas pedagógicas criativas: o caso do programa do ensino médio inovador no RN*. 2013. 353 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14452>. Acesso em 10 set. 2019.

SGORLA, Kristian. *Inovação tecnológica e práticas pedagógicas: a relação existente entre as tecnologias de informação e comunicação e o professor de língua inglesa da rede estadual de ensino do município de Foz do Iguaçu/PR*. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/1024>. Acesso em: 10 set. 2019.

SILVA, Débora Alfaro São Martinho da. *As ideias pedagógicas e a inovação na primeira república brasileira: entre a tradução cultural e a gramática da escola*. 2017. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9328/TeseDASMS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set. 2019.

SILVA, Maria da Glória Silva. *Assistência pedagógica aos docentes: uma contribuição para a inovação na universidade?*. 2011. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/95155/301630.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set. 2019.

SILVA, Mauro Sérgio. *No cotidiano da inovação e a inovação no cotidiano da prática pedagógica em educação física*. 2008. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008. Disponível em: [http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/4609/1/tese\\_2669\\_MAURO%20SERGIO%20DA%20SILVA.pdf](http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/4609/1/tese_2669_MAURO%20SERGIO%20DA%20SILVA.pdf). Acesso em: 10 set. 2019.

SOUZA, Lidiane Ribeiro da Silva de. *Uma proposta didático-pedagógica para curso superior de teologia na modalidade EAD com práticas inovadoras*. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, Centro Universitário Internacional, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/63/LIDIANE-RIBEIRO-DA-SILVA-DE-SOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set. 2019.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VIDAL, Odaléa Feitosa. *Práticas pedagógicas inovadoras: narrativas sobre integração das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino superior*. 2015. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1647>. Acesso em: 10 set. 2019.

YANAZE, Leandro Key Higuchi. *Ambientes tecno-pedagógicos para o desenvolvimento de competências transversais para a inovação em engenharia*. 2015. 162 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3142/tde-13072016-145046/publico/LeandroKeyHiguchiYanaze15.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

Todo conteúdo da Revista Contexto & Educação está  
sob Licença Creative Commons CC – By 4.0